

06/04/2020

A CRISE DO SÉCULO

Artigo do Presidente Edilson Baldez das Neves

O Brasil precisa se unir, organizar e adicionar valor humanitário para combater com firmeza essa pandemia que destrói vidas e está levando as empresas à quebra geral e irrestrita. O mundo sofreu recentemente com o abalo financeiro de 2008, tremor tão forte que levou a nocaute grandes empresas internacionais, estraçalhou a economia mundial e destruiu milhões de empregos ao redor do planeta e até agora não recuperados totalmente.

Desta vez a catástrofe é muito mais forte, porque além de se tornar uma chacina humana só equiparável às grandes epidemias sanitárias do início do século passado, que sepultaram milhões de vítimas e abalaram a economia da época. Hoje essa situação virótica obriga a adoção de políticas de saúde extremas para poupar vidas, e que também protejam a economia que está bastante vulnerável.

Entidades como a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e Federação das Indústrias do Maranhão (FIEMA) sugerem que é necessário restabelecer estratégias e planejamento para a retomada das atividades econômicas de forma responsável, segura e gradativa devido aos impactos tão significativos que não podem ser suportados pela indústria por muito tempo.

Da nossa parte já envidamos esforços sugerindo ao governo estadual a adoção de medidas que ajudem na sobrevivência das empresas maranhenses a subsistirem a essa grande crise. O impacto está sendo grande porque, no segmento industrial, mais de 90% dos empreendimentos estão situados na faixa das micro e pequenas fábricas, que não têm estrutura para sair ilesas desse momento de incertezas que até o momento já levou a bancarrota e contabiliza mais de 8 mil brasileiros infectados.

Os cientistas lutam para dar um fim a esse surto infeccioso que atemoriza todas as nações. Os especialistas estão divididos entre o isolamento social e o isolamento vertical. Não nos cabe avaliar qual o melhor modelo de proteção. O que interessa, no momento, é salvar vidas, as mesmas vidas que formam contingente de pessoas produtivas que já deram ou continuam dando efetiva contribuição para o desenvolvimento nacional.

Para atravessar essa crise, elencamos e encaminhamos ao governo do estado 15 medidas que julgamos necessárias para mitigar os prejuízos acumulados pela indústria local e que afetam os trabalhadores da indústria e seus familiares. Na pauta estão pleitos como redução de tributos estaduais incidentes sobre os serviços públicos de energia, água, comunicação, combustíveis e transporte; prorrogação do pagamento do ICMS devido pela empresas do Simples Nacional, suspensão dos parcelamentos ativos e das multas e da inscrição estadual pelo prazo de 90 dias; suspensão da inscrição na dívida ativa, protesto e ajuizamento de execuções fiscais; prorrogação do pagamento das taxas de água e IPVA; gestão junto a Equatorial Energia para prorrogação das contas de energia, principalmente para as micro e pequenas empresas e consumidores pessoa física, entre

as principais. Assim como também solicitamos a extensão dos benefícios dos decretos promulgados pelo governo do Maranhão para segmentos que não foram incluídos na legislação.

Engajados nos esforços demandados pelo sistema de saúde estadual para o enfrentamento do avanço do Covid-19, colocamos a disposição da Secretaria de Saúde a rede física e as unidades móveis do SESI, para utilização nas campanhas de vacinação ao público de H1N1. O Senai está fabricando, pelo sistema 3D, máscaras e equipamentos auxiliares ao controle do vírus.

A CNI divulgou pesquisa realizada no final do mês passado avaliando quase 740 empresas de pequeno, médio e grande porte. O levantamento mostra que a queda do faturamento é o principal impacto para 70% das indústrias consultadas, ficando em segundo lugar o cancelamento de pedidos (49%). A quase totalidade das entrevistadas apontam enfrentar situação muito difícil.

Com a publicação da MP 932, no Diário Oficial da União, o governo reduz em 50% as alíquotas das contribuições compulsórias destinadas aos serviços sociais autônomos até 30 de junho de 2020. O Sistema Fiema, apesar de perder parte da sua receita, vai continuar prestando serviços aos trabalhadores e à sociedade. O SENAI cancelaria mais de 13 mil matrículas e o SESI suprimiria mais de 4.600. Isto, felizmente não acontecerá e o corte não impedirá o seu funcionamento. Vamos fazer o impossível para a manutenção das escolas e a continuidade dos serviços, mesmo com a perda orçamentária de cerca de R\$ 13.600.000,00, nestes noventa dias, nas duas instituições.

Medidas tomadas pela diretoria da Fiema evitam a demissão de funcionários e garantem o funcionamento das atividades. Foi implantado planejamento temporário de convivência de crise decidindo conter despesas de investimentos, patrocínios, economia de água e luz, seminários, insumos e outros quesitos essenciais a contenção de custos. Como também esforços conjuntos e parcerias com a CNI e outros estados vão nos permitir resistir a estes noventa dias. Mesmo com sacrifícios, estamos fazendo tudo para garantir o emprego adotando ajustes necessários como reduzir horário de trabalho e de salários. Mas demissão não consta das nossas prioridades.

A indústria quer sobreviver e tem que se preparar para a retomada da produção que acontecerá, com certeza, após o vendaval virótico passar. Precisamos sim salvar vidas e dizimar essa hecatombe que pode acabar com a existência de milhares de habitantes do planeta. É preciso combater essa epidemia que destrói a população e a economia mundial. Por isso, é hora também de sermos mais solidários e mais preocupados com a preservação da nossa existência e com as desigualdades sociais vistas, aos nossos olhos, por onde passamos.

É hora de rogar a Deus e solicitar que o seu manto proteja a saúde e restabeleça a economia desta grande nação e de todos os povos da Terra.

Edilson Baldez das Neves

*Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão-FIEMA
Vice-Presidente da Confederação Nacional da Indústria -CNI*